

1.0 BEM VINDO AO E3

A Associação Canadense de Prospectores e Desenvolventistas (PDAC) lhe dá as boas vindas ao manual eletrônico de Excelência Ambiental em Exploração (E3). O desenvolvimento do E3 baseou-se nos princípios estabelecidos na seguinte **Declaração de Missão**:

O programa E3 promoverá o avanço da conservação ambiental no estágio de exploração do desenvolvimento mineral mundial. Ele fornecerá acesso rápido a informações mais atualizadas, nos formatos multimídia mais acessíveis, a fim de encorajar a implementação de práticas eficientes de gerenciamento ambiental e de diretrizes para engajamento da comunidade de exploração, seus contratados e subcontratados.

Os exploradores são o principal público do E3 cujo conteúdo é escrito e dirigido a eles. Além de fornecer diretrizes para o pessoal de exploração, o E3 também educará outros sócios sobre as boas práticas atuais da indústria mineral e promoverá uma melhor compreensão da conservação ambiental responsável na exploração.

Este manual eletrônico permite que os profissionais da exploração e outros indivíduos interessados descubram o que é relevante para a indústria e para as práticas ambientais. Você pode explorar esta ferramenta on-line ou criar uma versão em PDF de práticas selecionadas para imprimir e usar como referência.

Existem duas alternativas para imprimir os arquivos em PDF. Clicando no botão **Criar PDF** você poderá imprimir a parte que estiver visualizando, juntamente com um **Índice**. Para imprimir mais do que uma seção ou página, clique na seta **Avançado** abaixo do ícone **PDF**. Isto permitirá preencher um “cartão de compras” com as páginas e seções que você deseja. Na impressão, será criando um **Índice** específico para as partes escolhidas.

Observe que há um limite de 50 páginas para qualquer *download* em PDF.

O sistema indicará se você estiver excedendo esse limite e imprimirá apenas 50 páginas do seu pedido. Para imprimir outras páginas, você deverá refazer esse processo a cada 50 páginas, até concluir a impressão que deseja.

O Web site do E3 está organizado por atividade (p.e., Sondagem, Montagem de Acampamento, Acesso). Quando estiver fazendo seu programa de exploração, você poderá ir diretamente à seção relevante para encontrar as diretrizes práticas para essa atividade. Cada atividade está organizada como uma seção “independente”, assim, parte do conteúdo de uma das atividades será semelhante, ou idêntico, ao de outras atividades.

No *Web site*, ao clicar sobre um item no **Índice**, ele será realçado e aparecerá a página correspondente na tela, juntamente com os subníveis de informação.

Existem até cinco subníveis de informação nesse *site*. Portanto, um breve exame do **Índice** não revela todos os detalhes disponíveis. Em geral, o nível de detalhe em qualquer

seção específica aumenta à medida que se aprofundam os subníveis. Os níveis “mais altos” destinam-se a fornecer informações gerais, e os níveis “mais baixos” a fornecer informações mais detalhadas. Existe também um **Mapa do Site** para ajudá-lo a navegar.

2.0 DIRETRIZES DE BOAS PRÁTICAS DO E3

O manual eletrônico E3 é uma fonte on-line abrangente e atualizada para práticas e questões exploratórias ambiental e socialmente responsáveis. Em todo este manual eletrônico, dá-se ênfase ao planejamento para, sempre que possível, evitar impactos adversos. A consideração dos impactos potenciais antes do início de um programa de exploração, ajuda a assegurar que os profissionais de exploração deixem o mínimo de marcas possível durante seu trabalho.

O E3 destina-se a fornecer diretrizes para as práticas profissionais atuais e não soluções prescritivas para problemas específicos. O manual eletrônico pode, entretanto, oferecer uma base para que pessoas e companhias estabeleçam diretrizes mais detalhadas para suas próprias atividades. O E3 inclui informações sobre as medidas e opções práticas para minimizar o impacto ambiental na exploração, em qualquer parte do mundo. Além disso, o manual eletrônico E3 contém discussões de alto nível e diretrizes para o engajamento responsável da comunidade, reconhecendo que as empresas devem estar preparadas para obter sua “licença social de funcionamento” para qualquer nova mina, ou mesmo para assumir um programa de exploração.

As informações do manual eletrônico foram retiradas de arquivos de empresas e de diversas outras fontes de diretrizes práticas. Estas fontes estão citadas na seção **Agradecimentos**.

Antes de consultar este manual eletrônico, leia as próximas duas seções. A primeira é uma **Introdução** ao projeto E3, que estabelece a base e estrutura deste manual eletrônico e explica como ele foi elaborado. A segunda é uma seção sobre **Base do Gerenciamento** que apresenta muitas das áreas de prática de gerenciamento atuais que devem ser conhecidas antes de iniciar um programa de exploração.

Uma versão resumida da seção **Base do Gerenciamento** é apresentada em cada uma das atividades, sob o título **Necessidades de Planejamento**. Isto permite uma visão geral das questões tratadas com detalhes na seção introdutória, mas não a substitui.

2.1 Introdução

O principal objetivo do E3 é melhorar a conservação ambiental na exploração. O E3 foi projetado para fazer isto apresentando uma compilação de práticas profissionais atuais na indústria da exploração, baseada em medidas que funcionam e sejam economicamente viáveis.

A maioria das empresas e pessoas tem consciência da necessidade de uma conservação ambiental adequada na exploração. O E3 fornece acesso a uma compilação de práticas profissionais atuais para que se possa desenvolver programas com um mínimo de impactos adversos ao ambiente e à comunidade local. Ao incorporar essas diretrizes ao projeto inicial do programa, os custos de recuperação serão minimizados.

O baixo desempenho ambiental e o insucesso em lidar adequadamente com as necessidades das comunidades locais não afetarão apenas a sua reputação, mas a reputação da indústria como um todo. É muito importante que a indústria preserve seu acesso a terras para exploração, a fim de permitir que sejam feitas as descobertas que coconstituem seu sangue vital. Se a indústria mineral permitir que os trabalhos de exploração danifiquem o meio ambiente ou as comunidades locais e não remediar esses danos, ela não garantirá o acesso necessário para o crescimento no longo prazo.

Uma vez que o conteúdo deste manual eletrônico E3 é abrangente e prático, seu valor pode ser verdadeiramente reconhecido quando a informação e as recomendações que contém forem colocadas em prática. Este manual eletrônico está disponível em um formato que permite o acesso simples e rápido às informações importantes para o seu programa. As subseções seguintes explicam com maiores detalhes o que é o E3 e como usá-lo. Elas também fornecem algum conhecimento da experiência das pessoas que as reuniram e falam do público para o qual foram preparadas.

História do E3

A criação do E3 surgiu do entendimento coletivo de inúmeras empresas de mineração sobre a necessidade de levantar os padrões de prática ambiental mundial na fase de trabalho de exploração. Embora muitas empresas e profissionais já obedecessem a altos padrões de conservação ambiental, algumas outras ainda não os adotam. É importante que essas últimas sejam encorajadas a melhorar suas práticas cumprindo níveis aceitáveis de conservação. O comportamento deficiente na área ambiental, por qualquer gerente de exploração, dá uma má reputação à indústria e pode restringir seriamente o acesso a terras para exploração.

As empresas envolvidas decidiram oferecer suas próprias práticas ambientais para uma associação de mineração com uma abrangência internacional e capaz de congrega essas práticas num formato acessível para todos os interessados. A Associação Canadense de Prospectores e Desenvolvementistas aceitou um convite para, sem visar lucros, coordenar e gerenciar essa iniciativa. O resultado disto é este manual eletrônico. O *Web site* foi lançado em março de 2003 com acesso pago. Graças a generosos patrocinadores e ao apoio muito positivo dos assinantes durante o primeiro ano de operação, o *Web site* passou a ter acesso gratuito a partir de março de 2004.

Finalidade do E3

A finalidade do E3 é divulgar práticas aceitáveis internacionalmente, tecnicamente corretas e economicamente viáveis para melhorar o desempenho ambiental e sócio-econômico na

exploração mineral. Nosso objetivo é promover a transferência de conhecimento e tecnologia para todos os acionistas e, assim, promover as boas práticas e a contínua melhoria na conservação ambiental e sócio-econômica na indústria de exploração e mineração.

O uso destas práticas resultará na melhoria do desempenho ambiental e das relações com a comunidade. Também ajudará a preservar o acesso a terras para futura exploração e para o desenvolvimento de novas minas, assegurando, assim, a sustentação da indústria mineral no longo prazo.

Organização do Web Site E3 (website atualizado para o conteúdo e3 PLus)

Após as seções **Diretrizes Práticas Profissionais** do E3 e **Engajamento da Comunidade**, a organização do conteúdo técnico do *Web site* do E3 contém **seis atividades**, quais sejam:

- Aquisição de Terras
- Levantamentos
- Acesso
- Acampamento e Instalações Correlatas
- Escavações e Trincheiras
- Sondagem

Dentro de cada uma dessas atividades estão informações relevantes sobre inúmeras questões. Essas questões, que no manual eletrônico E3 são tratadas como cabeçalhos dos capítulos, incluem:

- Manuseio da Terra
- Gerenciamento do Local
- Gerenciamento do Espaço Aéreo
- Gerenciamento de Peixes e Animais Selvagens
- Uso e Conservação da Água
- Materiais Perigosos
- Gerenciamento de Vazamentos
- Gerenciamento de Resíduos
- Recuperação e Encerramento
- Necessidades de Planejamento

Uma vez que muitas dessas questões são comuns a várias atividades, haverá duplicação de informação entre as atividades. Isso ocorre para garantir que se você estiver interessado especificamente em uma determinada atividade (p.ex., **Sondagem**) terá acesso, naquela seção, a tudo que precisa para planejar e desenvolver esta atividade. Algumas atividades (p.ex., **Levantamentos**) têm versões resumidas deste assunto específicas para esta atividade.

Para qualquer atividade envolvida será possível acessar informações específicas deste manual eletrônico e extrair o que for necessário, tanto diretamente do *Web site* (através das

funções **PDF** ou **Imprimir**), quanto da cópia impressa, dependendo do meio que você preferir.

Qualquer que seja o método de acesso escolhido, você precisará aplicar as práticas recomendadas a fim de que o E3 tenha alguma chance de sucesso. Se precisar de auxílio, ainda existe a opção de utilizar os recursos **Feedback** e **Entre em contato conosco** no *Web site*.

Abrangência do E3

Diversas empresas produtoras têm estabelecido procedimentos para práticas ambientais nas minas em operação e nos seus arredores. Muitas destas práticas são aplicáveis aos estágios mais avançados da exploração, tais como amostragem em grande volume, exploração subterrânea e teste de planta piloto. Nos estágios mais avançados da exploração, as leis governamentais podem se tornar muito detalhistas e prescritivas. O E3 não cobre esses detalhes.

O E3 destina-se, não a cobrir os procedimentos operacionais discutidos acima, mas a complementá-los enfatizando as práticas ambientais e sócio-econômicas eficientes desde os primeiros estágios do processo de exploração. A versão atual do E3 oferece diretrizes nestas áreas para atividades de exploração que, normalmente, levariam à descrição de um recurso mineral numa propriedade. A definição de reserva mineral e a amostragem em grande volume não estão incluídas nesta versão, mas podem ser incluídas em futuras versões do manual eletrônico.

Compilação e Editoração

O manual eletrônico E3 foi compilado e editado a partir de informações obtidas de empresas, agências governamentais e profissionais. Duas equipes de voluntários trabalharam na elaboração deste manual eletrônico E3, sob a direção de um Gerente de Projeto exclusivamente dedicado para isto.

O Comitê Técnico do E3, que compilou e editou essas informações, foi composto por geocientistas apoiados por suas empresas para auxiliar na tarefa ou, num caso específico, contratados para concluir partes específicas do manual eletrônico. Todos os oito profissionais estão envolvidos em exploração ou em prática ambiental. Eles também somam mais de 200 anos de experiência em exploração e meio ambiente na maioria dos continentes do mundo, e trarão ao E3 uma riqueza de conhecimentos práticos e pontos de vista.

O Comitê Editorial do E3 foi composto por dez pessoas selecionadas considerando a diversidade de seus conhecimentos e experiências. Cada uma delas trouxe seu próprio ponto de vista ao processo de editoração, e o resultado das suas revisões é este manual eletrônico que você está acessando.

As diretrizes delineadas neste manual eletrônico foram feitas com o objetivo de serem práticas e eficazes e não prescritivas e teóricas. O trabalho destes dois comitês e do Gerente de Projeto assegurou que as diretrizes sejam internamente consistentes e que, na medida do possível, devido à quantidade de autores, formem um documento coerente. Atualmente, o E3 é dirigido por um Comitê E3 voluntário de profissionais de exploração e gerenciado pelo Diretor de Sustentabilidade que pertence à equipe da PDAC.

Público a que se Destina

O E3 foi escrito, inicialmente, pensando nas necessidades dos exploradores minerais, e é dirigido a eles. Entretanto, ele pode ser relevante e útil para outros públicos, que podem incluir:

- Gerenciamento em empresas de mineração
- Prospectores
- Consultores, contratados e outros envolvidos no gerenciamento ambiental
- Agências governamentais de mineração e relacionadas ao meio ambiente
- Organizações Não Governamentais (ONGs)
- Povos indígenas
- Comunidades locais afetadas pelas atividades de exploração
- Auditores de Sistemas de Gerenciamento Ambiental
- Cursos/programas de Meio Ambiente de Universidades/Faculdades
- Cursos de desenvolvimento profissional

Espera-se também que o E3 seja interessante para outros grupos não relacionados com a mineração envolvidos em atividades na “terra” e que possam criar um impacto ambiental. Essas atividades podem incluir:

- Exploração de petróleo e gás
- Operações de dutos
- Atividades florestais
- Exercícios militares
- Desenvolvimento de hidrelétricas
- Corredores de transmissão de hidrelétricas
- Explorações recreativas (p.ex., estações de esqui)
- Desenvolvimento de acesso em geral (p.ex. estradas para os recursos)

Há uma crescente demanda no mundo todo para que os geocientistas sejam registrados como profissionais, o que gera responsabilidade com relação às ações tomadas. Embora a maioria dos geólogos sempre tenha aceitado a responsabilidade por suas ações e omissões, atualmente eles têm um envolvimento e responsabilidade tanto pessoal quanto profissional.

Por serem os primeiros "a chegar na área", os exploradores são embaixadores corporativos. Só há uma única chance de se dar uma primeira boa impressão. Assim, os membros da indústria mineral devem trabalhar juntos para aperfeiçoar seus conhecimentos e partilhar soluções práticas economicamente viáveis. É essencial garantir que as pessoas envolvidas

na exploração e aquelas potencialmente afetadas pelas atividades exploratórias tenham um entendimento transparente e comum das práticas ambientais atuais.

Por fim, o geólogo no campo é a única pessoa que pode demonstrar, através de sua conduta, que esta atividade respeita suas responsabilidades com o meio ambiente e com as comunidades com as quais se relaciona.

O Futuro do E3

O projeto E3 destina-se a ser um documento “vivo”. A PDAC se comprometeu a manter o manual eletrônico E3 atualizado e a garantir que permaneça relevante.

À medida que a ciência e a tecnologia associadas à proteção ambiental evoluem, espera-se que ocorram melhorias nas técnicas e práticas. Espera-se que o E3 seja reconhecido como o principal meio para disseminação desse conhecimento para que possa, continuamente, “levantar a bandeira” do desempenho ambiental.

Neste sentido, os encorajamos a usar o recurso *Feedback* e dar sugestões da sua experiência, em qualquer parte do mundo, para melhorias ou correções nas práticas descritas. Tais comentários serão avaliados para potencial inclusão no manual eletrônico. Em grande parte, o E3 será tão bom quanto as pessoas que o utilizam e contribuem com ele.

2.2 Base do Gerenciamento

Embora a exploração num estágio inicial, normalmente, deixe uma marca pequena, as empresas são encorajadas a usar suas práticas profissionais em E3 e a estabelecer políticas ambientais eficientes para as atividades de exploração.

Normalmente, nestes estágios iniciais, a exploração tem um baixo impacto ambiental e sócio-econômico. Se a probabilidade de descoberta for baixa, normalmente, a atividade exploratória inicial será rápida. Conseqüentemente, a necessidade de recuperação pode ser pequena e será possível remediar o transtorno rapidamente. À medida que a exploração avança, os impactos aumentam, bem como as exigências para uma mitigação eficaz.

O E3 encoraja uma abordagem pró-ativa desta questão de impacto ambiental para evitar os possíveis efeitos adversos ou, aonde não for possível, mitigá-los eficazmente com o menor custo possível. Os profissionais de exploração deveriam incluir estimativas de custos ambientais e sócio-econômicos em qualquer programa de exploração, bem como os custos diretos para desenvolver uma atividade específica.

A abordagem pró-ativa do E3 está incluída na seção **Base do Gerenciamento**, que fornece aos exploradores as diretrizes para as atividades de preparação, conduta e exploração completa de uma maneira responsável e transparente. O planejamento adequado é indispensável e pode resultar na diminuição do impacto. A utilização de novas tecnologias

pode resultar na redução dos custos de recuperação. Por exemplo, a aplicação mais ampla de sondas leves portáteis na avaliação inicial de explorações permitiu às empresas reduzir substancialmente o impacto de suas atividades. O planejamento e a execução adequados ajudam a gerar melhorias contínuas, resultando no aperfeiçoamento ambiental e na diminuição dos custos totais de exploração.

Recomenda-se muito que cada entidade de exploração estabeleça políticas ambientais e sócio-econômicas e identifique um profissional sênior da equipe para sua implantação. Esta pessoa deverá apresentar relatos ao Presidente ou Conselho e receber recursos suficientes para cumprir suas responsabilidades.

As subseções seguintes encorajam a consideração e o planejamento cuidadosos em relação a diversas situações que podem ser encontradas no campo. A maioria delas pode ser considerada como fundamental para o bom gerenciamento da exploração e deve ser incorporada ao planejamento.

Código de Conduta da Exploração

A maioria das empresas desenvolve um "Código de Conduta" corporativo formal para determinar como gerencia seus negócios. Todo o pessoal de exploração deve estar familiarizado com o Código de Conduta da empresa, e as atividades de exploração devem ser consistentes e estar sempre alinhadas com estas exigências.

Na exploração, é importante desenvolver, respeitar e executar o código de conduta da exploração. Basicamente, isto significa que deve ser uma prioridade agir responsavelmente com relação ao meio ambiente e às comunidades locais. O insucesso na adesão a tal código, não apenas prejudica a empresa ou entidade responsável por ela, mas pode afetar adversamente toda a indústria mineral.

No clima de negócios atual, uma empresa precisa conquistar uma "licença social de funcionamento" em qualquer área onde deseje explorar e desenvolver uma mina. Os passos para conquistar essa "licença social" começam com as atividades iniciais em uma área.

Levando em consideração a conduta ambientalmente eficaz nos primeiros estágios de um projeto, será possível maximizar as chances de obter uma "licença social de funcionamento" tanto para a empresa quanto para um sucessor que explore a propriedade.

Em geral, a conduta adequada consiste em:

- Abordar os desafios ambientais e sócio-econômicos
- Entender e esforçar-se verdadeiramente para lidar com as preocupações das comunidades locais
- Cumprir a legislação de mineração relevante e outras legislações pertinentes, e
- Aceitar e cumprir a responsabilidade corporativa

Esteja sempre atento para minimizar os impactos adversos ao meio ambiente e à comunidade.

Onde os espaços tiverem sido danificados, tente recuperá-los para a condição pré-existente, quando possível. Se as comunidades forem afetadas, devem obter um benefício de qualquer atividade de exploração.

Desafios Ambientais e Sócio-Econômicos

Ao entrar numa área para fins de exploração mineral, uma empresa enfrenta dois desafios além daqueles relacionados ao próprio processo exploratório. Esses desafios são de natureza ambiental e sócio-econômica e, cada um deles é tratado de uma maneira diferente.

Os desafios ambientais são tratados com a aplicação de conhecimento e recursos técnicos e, normalmente, podem ser solucionados por profissionais que trabalham dentro de suas especialidades. Soluções bem sucedidas exigem a aplicação de boas práticas, comunicação aberta em relação às atividades e aos planos e documentação dos resultados.

Os desafios sócio-econômicos são guiados pelas necessidades individuais e da comunidade e, normalmente, são de natureza específica do local. Eles podem ser medidos pelo impacto que a exploração tem na integridade social de uma comunidade, e não são fáceis de tratar usando “receitas prontas”. São necessárias comunicações claras e tempestivas com qualquer comunidade afetada, bem como a transparência com relação às atividades da empresa.

As equipes de exploração no campo devem garantir que:

- As questões técnicas e sócio-econômicas sejam abordadas de maneira cuidadosa e transparente para minimizar os impactos adversos à área local, aos seus habitantes e, também, às empresas para as quais eles trabalham; e
- Reconheçam a necessidade de “pisar leve” em qualquer área e sejam sensíveis às preocupações locais.

Relações com a Comunidade

As relações com a comunidade na indústria de mineração e exploração evoluíram de uma simples consulta à comunidade impactada para uma parceria engajando ativamente a comunidade interessada na solução dos problemas. Uma comunidade totalmente engajada e informada reduz o potencial de conflito com relação aos projetos de exploração mineral. O estabelecimento de diálogo ajuda a construir uma relação de confiança, que pode levar à obtenção final de uma “licença social de funcionamento”.

A mineração deveria contribuir positivamente para o bem estar das comunidades locais. Isto é reconhecido no relatório Mineração, Minerais e Desenvolvimento Sustentável (*Mining, Minerals and Sustainable Development-MMSD*) de maio de 2002. O antigo padrão de “dano mínimo” foi substituído por novas exigências de produção de “ganho líquido” na área do projeto. O ganho líquido é mais facilmente demonstrado no caso de uma mina em produção, mas os princípios deste conceito se aplicam em todos os estágios da exploração mineral.

As questões de engajamento da comunidade são um assunto substancial por si só e uma discussão detalhada delas é apresentada na seção **Engajamento da Comunidade** deste manual eletrônico. Nesta seção **Base do Gerenciamento**, e nas suas subseções, o E3 dá uma visão geral de alto nível dos princípios de engajamento da comunidade a serem considerados no planejamento de qualquer programa de exploração. A seção principal de **Engajamento da Comunidade** detalha as relações mais específicas deste assunto complexo.

As subseções seguintes discutem:

- Preocupações das Comunidades Locais
- Integração com a Comunidade
- Contato Inicial

Preocupações das Comunidades Locais

Normalmente, as comunidades locais se preocupam com os programas de exploração na sua área, por medo de que essas atividades causem danos irreparáveis às suas terras. Se uma empresa demonstra, através de sua conduta, que não apenas minimizará seu impacto inicial, mas também remediará ou recuperará eficazmente os impactos, estas ações servirão para:

- Resolver algumas das preocupações iniciais, e
- Estabelecer um nível de confiança com as comunidades locais, o que é essencial para o desenvolvimento futuro.

Sem confiança surgirá a dúvida. É importante, portanto, desenvolver a confiança estabelecendo uma comunicação aberta e honesta com as comunidades locais.

Integração com a Comunidade

A fim de minimizar os conflitos com as comunidades locais, quando adequado, deve-se garantir a busca e incorporação dos seus conselhos no planejamento do programa. Encoraje a comunidade a participar dos programas de exploração onde for possível.

Por exemplo, a empresa poderá:

- Contratar os habitantes locais
- Oferecer os empregos disponíveis para a comunidade
- Utilizar fornecedores locais
- Fornecer treinamento e desenvolver habilidades
- Doar os equipamentos e suprimentos excedentes
- Estabelecer esforços de tutoria

Estes esforços não devem ser assumidos isoladamente, mas discutidos com os líderes da comunidade antes de serem implantados.

Quando a comunidade local obtém benefícios tangíveis, os moradores ficam mais dispostos a entender e apoiar os benefícios de um projeto no longo prazo. É muito importante:

- Investir tempo suficiente para entender as questões locais

- Reconhecer que lidar com uma questão local sem ouvir a comunidade pode causar mais prejuízos do que benefícios
- Entender que algo que faz sentido em uma cultura, pode não fazer sentido em outra

Contato Inicial

O contato inicial com as comunidades locais deve ser bem refletido e planejado. Por exemplo, este contato pode envolver a apresentação da equipe de exploração aos políticos locais, por meio de um associado ou intermediário de confiança do governo regional. A equipe será beneficiada ao buscar conselhos de alguém com habilidade para lidar com o governo local e com os líderes comunitários.

Se as equipes de campo andarem por uma área inteira fazendo picadas, coletando amostras de solo ou fazendo aerolevantamento, podem causar tantos problemas locais quanto se estivessem fazendo uma campanha de sondagem. Assim, o diálogo deve começar bem no início do programa de exploração. É essencial que haja confiança de ambos os lados, o que pode ser um processo relativamente lento.

Alguns deveres de casa são necessários antes de colocar os pés na terra, para ajudar a minimizar as tensões entre a empresa e a comunidade local. Fique atento à ocorrência de sítios arqueológicos ou patrimônios da humanidade, terras de fazendas, áreas de recreação, etc. Mesmo se houver danos causados por operadores anteriores, o interesse e respeito sinceros ajudarão a criar uma confiança junto à comunidade.

Existem riscos e tensões específicos das explorações. Eles incluem:

- Incerteza e transição
- Expectativas econômicas
- Estresse social, econômico e cultural

O E3 disponibiliza ferramentas e técnicas de gerenciamento para ajudá-lo a se engajar com as comunidades e outras partes envolvidas, e a lidar com este tipo de assunto. A seção **Engajamento da Comunidade** do manual eletrônico E3 delineia algumas dessas ferramentas.

Legislação e Licenças

A legislação pertinente à exploração varia consideravelmente dependendo da jurisdição. Devido à variedade e às mudanças frequentes, o E3 não tentou listar ou catalogar a legislação governamental. Entretanto, o manual eletrônico incorpora alguns exemplos de prática da legislação existente, pois representam boas diretrizes.

Antes de iniciar a exploração:

- Familiarize-se com a legislação relevante e adequada
- Conheça o sistema jurídico sob o qual a empresa opera
- Garanta que todas as autorizações exigidas sejam obtidas com antecedência

Designe uma pessoa responsável por identificar e informar sobre todas as exigências aplicáveis. Para programas de exploração em andamento, considere a possibilidade de implantar um programa de auditoria para verificação da conformidade técnica e legal.

Legislação

Os programas de exploração devem estar de acordo com a legislação pertinente. Diversas atividades (p.ex., manuseio de combustíveis, armazenagem de explosivos) e práticas aplicadas para minimizar o impacto ambiental são impostas pela legislação e supervisionadas pelas agências reguladoras.

Geralmente, as Leis Minerais e outras legislações conferem direitos de propriedade ou acesso a terras de mineração. As comunidades locais nem sempre entendem as implicações destas leis para a área local. A propriedade da terra pode ser uma questão complicada em algumas partes do mundo, principalmente em áreas que envolvem povos indígenas (aborígenes) e terras municipais.

Em alguns casos, a legislação pode responsabilizar as empresas pelos atos de antigos proprietários ou arrendatários. É responsabilidade da empresa determinar se estas responsabilidades se aplicam. Esta questão é tratada com mais detalhes na seção Due Diligence (auditoria para verificação de conformidade técnica e legal), logo abaixo.

Direito Civil versus Código Civil

Estude o sistema legal em vigor no país da operação. Principalmente, reconheça que:

- Os países que operam sob o sistema de Direito Civil (p.ex., Canadá, EUA, Austrália) têm uma maneira completamente diferente de administrar o regime fundiário e os direitos de mineração dos países que usam o Código Civil (p.ex., África Ocidental Francesa, países da América Latina).
- Alguns países (p.ex., Botswana, Filipinas) têm um sistema misto Direito Civil/Código Civil, e existem ainda outros países que têm uma mistura de Direito Civil, Direito Consuetudinário e Lei Islâmica.

É muito importante reconhecer e planejar estas diferenças legais desde o início do projeto.

Licenças

Normalmente, as licenças são exigidas para atividades de exploração tais como sondagem, montagem de acampamentos ou acesso à propriedade. Elas devem ser obtidas com antecedência, previamente ao início do projeto.

Estas licenças também podem incluir:

- Planos de encerramento.
- Remoção dos equipamentos e construções utilizadas no programa.

Siga o axioma: leve de volta tudo o que foi trazido (a menos que haja uma boa razão para não levar, tal como uso no futuro).

Alguns países (p.ex., Canadá, Austrália) podem exigir, como condição para a licença, um estudo antropológico completo com o grupo indígena (aborígene) local para identificar possíveis sítios culturais.

Podem ser exigidas licenças para a exportação de amostras para análise e processamento. A não obtenção de licenças pode resultar em:

- Demora substancial na expedição, ou
- Confisco do material em questão.

Planejamento

Planejamento

É essencial que se faça um planejamento cuidadoso antes de iniciar os trabalhos de exploração. As atividades de planejamento ajudam a definir os impactos atuais e potenciais do programa, estabelecer objetivos e expectativas de desempenho, identificar os potenciais riscos e medidas corretivas e, garantir a obtenção de recursos adequados. Isto requer uma mudança no modo de pensar de “Como mitigar o impacto do programa desejado?” para “Como planejar o programa desejado para que tenha um mínimo de impacto adverso nos arredores?”

Diversos aspectos de planejamento devem ser considerados, conforme descritos abaixo.

Custos

Leve em consideração o custo total de um programa de exploração, que inclui os custos necessários para:

- Conduzir a exploração (p.ex. trincheira, sondagem, amostra de solo)
- Remediar ou recuperar qualquer impacto ambiental
- Abordar as preocupações das comunidades locais

Um planejamento adequado pode ajudar a minimizar o custo total (exploração, recuperação/mitigação, social) de qualquer programa.

Pode ser necessário:

- Escolher uma opção mais “cara” (p.ex., sondagem apoiada por helicóptero) para reduzir as exigências e os custos das medidas de remediação social e ambiental.
- Considerar métodos alternativos para obtenção das informações exigidas a custos ambientais e sociais mais baixos.
- Agendar a exploração para a estação do ano que resultar em menor impacto potencial para o meio ambiente e para as comunidades locais.

Responsabilidade

É importante que os trabalhos de exploração sejam conduzidos de forma que:

- O trabalho seja feito de uma maneira totalmente profissional que possa resistir a um exame minucioso

- Sejam definidas responsabilidades específicas para o desempenho ambiental para cada membro da equipe ou empregado
- Os indivíduos responsáveis tenham a autoridade e os recursos para garantir o alcance dos objetivos de desempenho ambiental

Impactos

Inevitavelmente haverá conflitos entre as necessidades do programa de exploração e as exigências de conservação ambiental. Certifique-se que:

- As necessidades de exploração não se sobreponham às questões ambientais.
- Os profissionais de meio ambiente estejam envolvidos no projeto de qualquer programa desde o estágio inicial, para que sugestões sejam consideradas e implantadas onde for adequado.
- Estudos básicos sempre sejam conduzidos antes de qualquer manuseio maior nas vizinhanças naturais.

O nível de planejamento exigido para um programa é, até certo ponto, proporcional à quantidade de trabalho. Entretanto, para programas muito grandes, tais como sondagem detalhada envolvendo muitos equipamentos por vários meses, uma análise de risco garantiria a avaliação de todos os eventos previsíveis. Deve haver planos emergenciais estabelecidos para uso em caso de acidente.

Apesar do compromisso e da implantação de prática profissional adequada, a empresa ainda pode sofrer críticas adversas de cidadãos e grupos interessados. A melhor resposta para tais críticas é:

- Uma adesão comprovada às diretrizes de boas práticas
- O apoio a comunidades e organizações que se beneficiaram das obras da empresa em outros locais (isto deve ser documentado)

Estudos Básicos

Sempre que entrar em uma área de exploração, avalie a necessidade de estudos básicos das situações ambiental e sócio-econômica existentes. No estágio preliminar de exploração de reconhecimento, normalmente isto não será necessário, mas assim que iniciar uma interferência com construção de estradas ou instalação de uma sonda, certifique-se que os estudos básicos adequados sejam feitos antes de provocar qualquer interferência na terra.

Algumas minas bem estabelecidas podem não ter feito estudos básicos na época em que foram desenvolvidas. Em alguns casos, amostras originais de solo tiradas do local da mina foram descobertas logo após o início da produção e sua análise forneceu informações úteis sobre as condições básicas.

Due Diligence (auditoria para verificação de conformidade técnica e legal)

Ao adquirir uma propriedade mineral (ou expressar algum interesse nela), uma empresa assume a responsabilidade de estar informada sobre e ser financeiramente responsável pela propriedade adquirida. Se uma propriedade adquirida tem contaminação ambiental, pode

haver a responsabilidade pelo custo de recuperação do local a um nível aceitável, mesmo se a empresa não tivesse conhecimento do problema.

A fim de proteger os interesses da empresa, entretanto, é fundamental determinar as características da propriedade de interesse antes da compra ou de assumir outro compromisso e fazer uma auditoria. Esta auditoria pode ser feita com uma revisão detalhada dos dados para estabelecer os riscos ambientais e, se necessário, os riscos sócio-econômicos ligados à propriedade.

Nesta revisão, é imperativo identificar:

- Os custos potenciais de recuperação
- As obrigações ambientais existentes associadas com a propriedade de exploração
- Qualquer impacto adverso já recebido pelas comunidades locais

Com uma boa compreensão das questões ambientais e sócio-econômicas de qualquer propriedade que seja um alvo potencial, a empresa pode priorizar melhor os alvos de exploração e compras de propriedades e ajudar a proteger-se contra futuras obrigações ambientais. A revisão das condições atuais da propriedade e da sua história também ajudará a priorizar os alvos de exploração e minimizar futuras despesas por danos à história. Isto é especialmente importante em campos “brownfield”(propriedades que já foram desenvolvidas ou exploradas) que estão sendo considerados para fins de exploração.

As subseções seguintes tratam das exigências para auditoria de conformidade em propriedades em diferentes estágios de exploração. Estas incluem, principalmente:

- Locais de Vida Selvagem
- Locais Previamente Explorados
- Locais de Produção Anterior

Locais de Vida Selvagem

Em áreas selvagens remotas sem atividades prévias de exploração, é muito improvável que haja alguma obrigação de recuperação para qualquer propriedade adquirida. Na verdade, o estado natural do local dá uma base sobre a qual qualquer desenvolvimento futuro e subsequente recuperação podem ser padronizados. Em tais casos, entretanto, é importante que os estudos básicos ambientais sejam iniciados antes das atividades extensivas no local. Isto fornecerá uma base para qualquer trabalho de recuperação a ser realizado.

Observação: Pode ser necessário fazer um levantamento antropológico/arqueológico completo e abrangente e um inventário da área, antes de serem autorizadas as atividades de exploração.

Locais Previamente Explorados

Para locais que tenham sido previamente explorados, pode ser que as atividades passadas ou atuais exijam recuperação e imponham obrigações ambientais ou sócio-econômicas na propriedade. Qualquer destas obrigações poderia ser transferida para a empresa, se ela decidir por adquirir a propriedade. É importante abordar a provável extensão disto antes de

concluir qualquer aquisição. Algumas das obrigações ambientais primárias tipicamente associadas com uma propriedade previamente explorada podem incluir:

- Aberturas na superfície (p.ex., trincheiras, poços, furos de sondagem)
- Construções, infra-estruturas e áreas vizinhas impactadas
- Armazenagem ou rejeito de lixo sólido, incluindo testemunho de sondagem e pedaços de metal
- Contaminação do solo, da água de superfície e da água subterrânea com rejeito de vazamentos ou lama de sondagem
- Armazenagem ou uso de materiais como hidrocarbonetos de petróleo no local, acima e abaixo do nível da terra
- Potencial de geração de ácidos de rochas hospedeiras e testemunhos de sondagem

Obrigações sócio-econômicas podem incluir:

- Interferência em áreas de uso tradicional
- Insatisfação das comunidades locais

As obrigações ambientais em um local previamente explorado podem ser muito pequenas e referir-se apenas ao custo da remoção de equipamentos que permaneceram no local. Por outro lado, elas também podem ser bastante grandes se for necessária uma recuperação complexa. As obrigações ambientais associadas com qualquer local de exploração podem variar consideravelmente, de custo zero a milhões de dólares. Os custos necessários para remediar o impacto sócio-econômico são tão específicos ao local que são difíceis de estimar com exatidão.

Locais de Produção Anterior

Alguns dos melhores potenciais de exploração localizam-se ao redor de minas exploradas anteriormente, mas estas áreas podem ter obrigações ambientais e sócio-econômicas muito pesadas que poderiam ser passadas a um novo dono na transferência de propriedade. Considere a possibilidade de uma auditoria de obrigações ambientais em tais locais antes da aquisição a fim de identificar todas as obrigações e certificar-se de que a empresa está disposta a assumi-las. Pode ser que o retorno financeiro da propriedade não justifique a aceitação dos riscos inerentes a ela.

As questões de obrigações ambientais em minas com produção anterior podem incluir:

- Aberturas na superfície (p.ex., trincheiras, poços, cortes abertos, furos de sondagem)
- Aberturas subterrâneas (p.ex., *shafts* (poços), rampas, entradas horizontais, áreas de subsidência)
- Construções, infra-estrutura e outras áreas impactadas
- Represas, desvios e outras estruturas que afetam o fluxo natural da água
- Questões de contaminação criadas com grandes pilhas de minérios, rochas de rejeito, resíduos ou material de remoção por solventes
- Armazenagem ou rejeito de lixo sólido, incluindo testemunho de sondagem, refugio e pedaços de metal
- Contaminação do solo, da água de superfície e da água subterrânea por vazamentos ou operações anteriores

- Armazenagem ou uso de materiais como PCBs (bifenil policlorinado), asbesto, hidrocarboneto de petróleo ou outros produtos químicos
- Potencial de geração de ácidos de rochas hospedeiras expostas, refugo de rochas, testemunhos de sondagem e resíduos

Com a aquisição ou escolha de um sítio histórico de mineração devido ao seu potencial de exploração, podem advir também obrigações ambientais e sócio-econômicas e a empresa pode ter que arcar com os custos de recuperação de todo o local. Isto pode ocorrer mesmo se a empresa nunca vier a explorar a propriedade. A única exceção possível é se for obtida uma desobrigação referente à contaminação ambiental prévia antes da compra ou da entrada na propriedade. Entretanto, tal liberação de cobertura pode não ser eficaz se o proprietário anterior não puder pagar pela remediação e se as autoridades governamentais não impedirem o acordo.

Se a empresa não limpar o local de uma operação anterior após adquiri-la, pode ocorrer uma censura pública, mesmo não havendo responsabilidade legal pela limpeza. Isto pode afetar negativamente a capacidade de obter licenças de exploração ou acesso com proprietários de terras em outras jurisdições.

Seleção e Gerenciamento do Contratado

Atualmente, as empresas empregam rotineiramente os contratados e subcontratados para realizar uma grande parte do trabalho especializado de exploração. Os contratados podem incluir:

- Estacadores e cortadores de linhas
- Geofísicos
- Perfuradores a diamante
- Operadores de equipamentos pesados

Mesmo o mapeamento e a amostragem geológica podem ser contratados de consultores com experiências específicas. Se os contratados criarem problemas com relação ao meio ambiente ou às relações com as comunidades locais, a empresa pode ser responsabilizada. É importante:

- Prestar tanta atenção na seleção e gerenciamento de contratados e subcontratados quanto na contratação de empregados da empresa
- Garantir que os contratados se dediquem ao mesmo código de conduta que os empregados da empresa.

Muitos contratados de boa reputação têm seus próprios códigos de conduta e algumas associações de negócios e organizações profissionais (p.ex., a Associação Canadense de Sondagem a Diamante) têm suas próprias políticas de proteção ambiental. Entretanto, sempre que contratar alguém:

- Certifique-se que ele pratique uma conservação ambiental íntegra em todos os trabalhos realizados
- Atribua responsabilidades aos co-trabalhadores para monitorar o desempenho ambiental naquela área

Os empregados dos contratados não devem incomodar ou irritar as comunidades locais. Certifique-se que todos os contratados com fornecedores de serviços especializados (p.ex. sondagem, escavação) tenham:

- Cláusulas que exijam adesão ao código de prática da empresa
- Penalidades (p.ex., substituição de pessoal, suspensão de pagamento ou multas) pela não concordância com as políticas

Considere a inclusão dos empregados dos contratados em qualquer programa ambiental, de relacionamento com as comunidades, de saúde ou treinamentos de segurança implantados.

Saúde e Segurança

As leis e as políticas da empresa, bem como as boas práticas e o bom senso, requerem o estabelecimento de um local de trabalho seguro para os empregados. É fundamental que todos os funcionários conheçam os riscos para a saúde e a segurança. Isto é importante, principalmente no estágio de trabalho de exploração, uma vez que o pessoal trabalha em condições difíceis e pode estar em local bastante afastado de ajuda médica profissional.

Muitas empresas desenvolveram um "Manual de Saúde e Segurança" ou um documento semelhante, que é necessário ler para todas as equipes de exploração. Na verdade, a maioria das empresas funciona sob sistemas legais que exigem a implantação de uma política formal de Saúde e Segurança. O E3 não pretende examinar em detalhes as questões tratadas nos manuais de Saúde e Segurança. Assim, providencie esses manuais e garanta que seus procedimentos sejam seguidos pelas equipes de campo. A maioria dos Manuais de Saúde e Segurança é estruturada com um modelo de compartilhamento tríplice de responsabilidade. Gerentes, supervisores e trabalhadores são responsáveis pelo funcionamento seguro e respondem por situações não seguras. É importante ouvir e respeitar a opinião de cada um desses parceiros.

Um Manual de Saúde e Segurança típico trata de:

- Segurança pessoal (p.ex., clima, temperatura, problemas com a altitude, preocupações com animais selvagens)
- Equipamento de proteção pessoal (p.ex., botas de segurança, óculos, proteção para os ouvidos)
- Uso responsável de veículos e outros equipamentos com motor
- Aconselhamento prático sobre como lidar com situações do dia-a-dia e de emergência
- Procedimentos de gerenciamento de crises para lidar com emergências de saúde e segurança, bem como com crises ambientais

O Manual de Saúde e Segurança especificará as políticas da empresa sobre riscos associados com:

- Posse e uso de armas de fogo
- Caça e pesca
- Manuseio de combustíveis

- Uso de álcool e drogas
- Comunicações

Como parte da abordagem de questões com Saúde e Segurança:

- Treine adequadamente todo o pessoal de campo para garantir que os riscos com saúde e segurança sejam minimizados
- Aplique um sistema para monitorar o desempenho de todo o pessoal de campo
- Exija que os contratados e subcontratados se comprometam com as políticas
- Informe sobre o comprometimento com as boas práticas de saúde e segurança

Deve haver um comprometimento visível dos executivos mais graduados da empresa com as boas práticas, tanto através de palavras quanto de atos.

Vida Selvagem

Tome medidas para proteger a vida selvagem e garantir a proteção do pessoal contra os animais selvagens. É importante que o pessoal de campo:

- Seja instruído sobre o potencial dos animais selvagens afetarem ou serem afetados pelas atividades naquela área específica.
- Tenha acesso ou esteja familiarizado com o conhecimento específico local sobre potenciais perigos.
- Esteja ciente da presença de espécies ameaçadas, tanto da flora quanto da fauna, na área do projeto e tome medidas para evitar danos a elas. Também pode haver exigências nas licenças ou autorizações para que os incidentes de encontro com animais selvagens sejam relatados às autoridades locais e para aguardar instruções.

Como regra geral:

- É proibido matar grandes animais (p.ex., ursos), como parte da legislação ou licença local, a menos que as autoridades adequadas concedam permissão específica
- É proibida a caça pelas equipes de exploração
- Entenda que a pesca tem uma regulação específica na maioria das jurisdições
- Certifique-se que as equipes de campo estejam cientes que o acesso a áreas remotas não é um convite ao abuso das oportunidades
- Preencha ou cerque áreas de danos potenciais à vida selvagem (p.ex., furos, trincheiras) quando o trabalho tiver terminado, a fim de limitar o acesso a elas
- Faça o que for possível para evitar o acesso de animais selvagens à água contaminada
- Coloque bandeiras ou mantenha em segurança qualquer área que possa causar danos a invasores, principalmente durante a estação de caça em áreas onde é permitido caçar

Os representantes do governo podem, de tempos em tempos, solicitar acesso aos projetos de exploração. Tais inspeções determinarão:

- Se o programa está em conformidade com as exigências de suas licenças
- Se o programa está funcionando de acordo com as leis

- Se a empresa está lidando adequadamente com as questões discutidas acima com relação à segurança de animais selvagens e invasores

Prevenção de Incêndio, Política e Reação

As licenças podem prescrever a reação necessária em ameaças de incêndio em áreas de exploração. Além disso, tome as seguintes medidas de precaução:

- Tenha extintores de incêndio em situação regular, baldes de areia, etc., nos acampamentos
- Certifique-se que os equipamentos de extinção de incêndio nos acampamentos estejam de acordo com as leis locais
- Certifique-se que todas as pessoas nos acampamentos estejam cientes da localização dos extintores e equipamentos de extinção de incêndio e saibam como utilizá-los
- Faça treinamentos periódicos contra incêndio
- Faça um programa de inspeção/manutenção regular para todos os equipamentos de segurança

As licenças para levantamento de acampamentos podem descrever os projetos de prédios e barracas para que estejam de acordo com as exigências dos bombeiros. O projeto dos acampamentos deve levá-los em consideração. Evite fazer fogueiras em locais abertos, exceto para fins de queima de lixo e, neste caso, use um buraco ou contêiner adequado. O fogo nunca deve ser abandonado sem supervisão. As regras que regulamentam o fumo, em geral, são específicas de cada empresa, embora as proibições nas áreas de abastecimento e outras áreas perigosas sejam comuns em muitas jurisdições. Estas questões devem ser abordadas no Manual de Saúde e Segurança da empresa.

Treinamento

Não adianta muito ter políticas e práticas escritas estabelecidas no manual da empresa se elas não forem implantadas. Para garantir que os empregados se comportem de acordo com as políticas estabelecidas:

- Providencie programas de treinamento para os funcionários
- Monitore seu desempenho no campo
- Mantenha registros/documentos de programas de treinamento e reciclagem.

Providencie treinamento suficiente sobre os aspectos ambientais e outros aspectos (p.ex., funcionamento de veículos ou barcos) de um programa de exploração, para garantir a conservação ambiental adequada e a saúde e segurança dos empregados.

Os contratados podem ter suas próprias políticas e procedimentos. Verifique se eles são equivalentes ou melhores do que os procedimentos utilizados pela empresa.

Análises e Auditorias

Sempre que fizer uma exploração, avalie o desempenho ambiental dos empregados. Periodicamente revise as políticas da empresa para garantir que o trabalho seja consistente com a prática corrente.

O programa de exploração pode exigir ou impor uma auditoria. Esta auditoria avaliará as obrigações ambientais e sociais ou os riscos do projeto e poderá sugerir ações de gerência para garantir:

- Boas práticas
- Observância das políticas da empresa
- Observância da legislação
- Capacidade de cumprir as obrigações

As auditorias podem ser conduzidas por terceiros ou por grupos de auditoria internos. Normalmente, as auditorias internas identificam controles que podem ser estabelecidos para minimizar as obrigações. Também podem identificar os problemas antes que se tornem questões significativas que possam justificar a intervenção de terceiros. Algumas empresas seguem o ISO-14001. Esses padrões exigem auditorias periódicas do sistema de gerenciamento ambiental para manter a certificação.

Em todos os casos, devem-se tomar ações corretivas em resposta às conclusões das auditorias. Se uma conclusão da auditoria não é solucionada, fica evidente a falta de cuidado adequado.

Faça sempre uma auditoria para verificação de conformidade técnica e legal antes de adquirir uma propriedade que já tenha sido explorada anteriormente, para garantir que não haja questões ambientais não detectadas. Para maiores detalhes, veja a parte sobre **Due Diligence** dentro da seção **Base do Gerenciamento**.

Manutenção dos Registros

A manutenção minuciosa e completa de registros é parte essencial da exploração. A manutenção de arquivos inclui tanto os registros escritos (a maioria feita eficazmente com formulários tipo lista de checagem) quanto com fotografias digitais. Desenvolva um procedimento da empresa para a manutenção de registros e um sistema capaz de gerenciar esta informação adequadamente dentro da empresa. Com informações atualizadas facilmente disponíveis, as comunicações com acionistas externos estarão mais de acordo com as exigências legais e melhorarão as relações com a comunidade.

Torna-se cada vez mais importante a inclusão de fotografias nos relatos escritos de um projeto, para que os acionistas interessados possam ver o que foi feito. Forneça uma câmera para o gerente do projeto ou do local e garanta que as fotografias de locais de sondagem e outras áreas de impacto social e ambiental sejam tiradas para fins de referência histórica. Para manter uma pista de registro clara, ative o dispositivo de data da câmera, se ela tiver esta opção, ao registrar as atividades de recuperação.

É especialmente importante na área ambiental:

- Documentar o estado de uma área antes, durante e depois da exploração
- Estabelecer um registro claro das atividades pelas quais você for responsável

Mantenha registros adequados de "incidentes" ambientais, tais como:

- Vazamentos ou erosão excessiva que requeiram recuperação
- Qualquer evento que exija notificação às autoridades relevantes
- Todas as reclamações recebidas pela empresa ou pelas equipes de exploração

A manutenção detalhada de registros também facilitará qualquer auditoria ambiental que possa ser conduzida durante ou após a vida do projeto.

Relatórios

Muitas jurisdições têm obrigação legal de relatar vazamentos e outros incidentes. Tenha políticas e diretrizes de relatórios para gerenciar a comunicação de tais informações a todos os acionistas.

Garanta que os empregados, governos e comunidades sejam informados em tempo sobre qualquer evento que possa ser considerado uma crise (p.ex., incêndio, vazamento). Uma crise é um evento que pode gerar um impacto grave de natureza financeira, ambiental ou com relação à saúde ou à propriedade. Deve haver procedimentos definidos para lidar com situações de crise. A tendência de emissão de relatórios externos está se tornando cada vez mais uma exigência para as empresas. Ao longo dos últimos dez anos, as exigências de relatórios para as empresas envolvidas em exploração mineral cresceram notavelmente. Os acionistas e outros interessados exigem informações completas e atualizadas. Associa-se a isto a necessidade de divulgação de dados sobre o desempenho ambiental da empresa.

As empresas devem organizar suas comunicações internas para garantir que exista uma cópia de segurança adequada para suas declarações públicas sobre assuntos ambientais e sociais. A pressão para relatar assuntos relativos ao meio ambiente ou sócio-econômicos levou diversas empresas, para fins de transparência pública, a incluir nos Relatórios Anuais, publicações especiais além das seções sobre seu desempenho em relação ao meio ambiente. Da mesma forma, os mercados de ações estão se empenhando em fazer pressão contínua para uma maior exposição das atividades das empresas. A maioria das empresas relata sobre seu desempenho com o meio ambiente ao redor das minas que operam, mas, atualmente, apenas algumas enfatizam seu desempenho no processo de exploração.

Embora as maiores empresas estejam acostumadas a emitir relatórios sobre o meio ambiente ou sustentabilidade, normalmente, as empresas menores não o fazem. Recomenda-se que as empresas menores incluam uma seção sobre desempenho em relação ao meio ambiente nos seus relatórios anuais. Se isto estiver sendo bem conduzido, pode ser um fator de distinção de uma empresa em relação aos seus concorrentes. Tal seção pode incluir estatísticas sobre meio ambiente, saúde e segurança, além de uma discussão sobre questões sócio-econômicas. Esclareça sobre a existência de qualquer área com problemas e as ações implantadas para retificá-las.

Além de informações sobre as atividades de exploração, é importante que os relatórios mensais de um projeto de exploração contenham:

- Resumo do desempenho ambiental e sócio-econômico

- Relato das estatísticas referentes, por exemplo, ao número de furos de sondagem tamponados comparado ao número total de furos

O princípio maior da exploração responsável deveria ser a transparência, contanto que isso não prejudique a confidencialidade e a competitividade da exploração. Na conclusão de qualquer programa de exploração, faça um relatório completo de projeto ambiental e esteja pronto para aperfeiçoá-lo com as autoridades pertinentes, seja em separado, seja como parte do relatório padrão do projeto de sondagem. Desta forma, as informações relevantes podem ser disponibilizadas aos acionistas e ao público.